

**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 001/2022 DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS DO IPMS**

Data: 07 de janeiro de 2022

Participantes: Joel de Barros Bittencourt
João Ramos Junior
Onézimo Soares Ribeiro

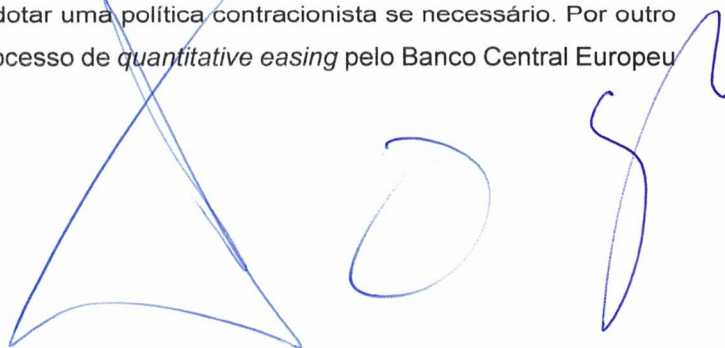
Na Sala de Reuniões, realizou-se a 1ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SUZANO – IPMS dirigida por seu presidente, Joel de Barros Bittencourt, com início às 09:30 horas do dia 07 de dezembro de 2022. **DELIBERAÇÕES:** Dado início à reunião do Comitê de Investimentos, o presidente abriu a reunião com o acompanhamento da estratégia de investimentos realizada ao longo do mês de dezembro/2021. Conforme aprovado na 12ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos em 2021, foram aplicados R\$ 21.007.322,51 em datas diversas no CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97. Houve também o resgate de R\$ 350 mil em 17/12/2021 do CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97 para o pagamento de despesas administrativas e R\$ 1,235 milhão do mesmo fundo em datas diversas para o pagamento de despesas previdenciárias. Além disso, houve a realocação de investimentos com resgate total do CAIXA FI BRASIL IPCA XVI RF CP – CNPJ 21.918.896/0001-62 ocorrida em 06/12//2021 no valor de R\$ 8.041.561,41 com posterior aplicação no CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97. O Presidente explicou que o alto volume de ingressos no mês de dezembro ocorreu, além do valor relativo às contribuições do abono anual (13º), pelo fato que a Prefeitura e a Câmara Municipal anteciparam o pagamento das contribuições previdenciárias com vencimento no mês de janeiro, realizando a

maior parte dos valores devidos nos dias 27 e 28/12/2021. O Presidente informa que em dezembro/2021 foram realizadas Assembleias de Cotistas dos Fundos: (1) GERAÇÃO DE ENERGIA FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES MULTISTRATÉGIA – CNPJ: 11.490.580/0001-69, Consulta Formal realizada em 06/12/21, cuja pauta foi: (i) Aprovação das Demonstrações Financeiras do período de 30 de junho de 2018 e 2017; e (ii) Aprovação das Demonstrações Financeiras do período de 30 de junho de 2019 e 2018; (2) MERITO DESENVOLVIMENTO IMOBILIARIO I FII - FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIARIO – CNPJ 16.915.968/0001-88, cuja pauta foi a aprovação da substituição da Administradora pela MÉRITO DTVM LTDA. O Presidente passou à análise dos resultados do ano de 2021 e da posição da carteira em 07/01/22 com base nos relatórios elaborados pela Diretoria Administrativa e Financeira. A carteira no mês de dezembro/2021 apontou uma rentabilidade no mês de 1,24%% versus a meta atuarial projetada de 0,73%, sendo que no ano de 2021 a rentabilidade total da carteira foi negativa em 2,07% contra uma meta atuarial de 10,06%. O segmento de renda fixa apurou um ganho de cerca de R\$ 2,85 milhões no mês de dezembro/2021 e na renda variável houve um ganho de aproximadamente R\$ 3,61 milhão. Ao analisar a rentabilidade da carteira no início do mês de janeiro/2022, verifica-se que a rentabilidade no mês acumulada até 07/01/2022 está em -0,88%, totalizando um resultado negativo no mês de R\$ 4,74 milhões aproximadamente. O presidente destaca que houve um fôlego que possibilitou a recuperação de parte das perdas na carteira no ano de 2021, porém a volatilidade nos mercados ainda continua, dada a instabilidade nos cenários interno e externo e o cenário de incerteza diante da nova variante ômicron do Covid-19. O Presidente passa então a analisar o relatório de Rentabilidade Diária da CEF em 07/01/2022 e em 31/12/2021. No caso dos IMA-B e IMA-B 5+ os mesmos apresentaram até o dia 07/01/2022 rentabilidades no mês de -1,36% e -2,30% respectivamente, comparados com as rentabilidades de 0,20% e -0,34% verificadas em dezembro/2021. Em relação aos fundos IMA-B 5 e IDKA 2A IPCA a rentabilidade no mês até 07/01/2022 é de -0,43% e -0,45% respectivamente, enquanto que no mês anterior a rentabilidade respectiva foi de 0,76% e 0,71%. Em relação aos fundos de vértice curto (IRF-M1 e CDI), a rentabilidade mensal até 07/01/2022 é de 0,10% e 0,17% respectivamente e no mês de dezembro/2021 foi de 0,84% e 0,75%, respectivamente. O presidente destacou ainda a rentabilidade do IRF-M1+, que concentra papéis prefixados com vencimento superior a um ano, com rentabilidade mensal até 07/01/2022 de -1,28% e em dezembro/2021 foi 2,26%. Destacou também o Fundo CAIXA AÇÕES VALOR, que teve rentabilidade mensal em 31/12/2021 de -0,32% e até 07/01/2022 possui uma rentabilidade no mês de -3,20%. Em relação a Fundos com exposição externa o IPMS possui aplicado no: 1. FUNDO AÇÕES BDR, com rentabilidade no mês até 31/12/2021 foi de 1,70% e no mês até 07/01/2022 foi de -0,63% e no 2. CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA, cujo aporte inicial ocorreu em junho de 2021 e a rentabilidade no mês até 31/12/2021 foi de 5,56% e no mês até 07/01/2022 foi de -2,18%. O presidente destaca que o final do ano de 2021 houve uma recuperação parcial, porém não se acredita que houve uma mudança significativa de cenário,

visto que o cenário ainda apresenta bastante volatilidade, devido à ausência de fundamentos econômicos favoráveis, associado à instabilidade política. A degradação do cenário no mercado externo e a expansão da variante ômicron contribuem negativamente para a deterioração do cenário, com seguidas desvalorizações tanto no segmento de renda fixa bem como no de renda variável. O presidente passa à análise de conjuntura econômica, iniciando a análise do Boletim Semana em Foco, de 07/01/2022 informa que a normalização da política monetária nos EUA será mais rápida do que o esperado anteriormente. Na ata de sua última reunião de política monetária, conhecida nesta semana, o Federal Reserve sinalizou de maneira mais assertiva que a taxa de juros subirá em breve, diante das pressões inflacionárias mais persistentes. Segundo o colegiado, o balanço de riscos é assimétrico para mais inflação e, em relação à atividade econômica, o comitê ainda acredita em um ritmo forte de crescimento dos EUA. É esperado que o Fed elevará a taxa básica três vezes em 2022, sendo a primeira alta em março, e que o juro continuará subindo 0,25 p.p. por trimestre até atingir 3% em 2023. Somado a isso, a autoridade monetária indicou que começará a reduzir seu balanço de ativos após a elevação dos juros. Dessa forma, a combinação de sinais – de *tapering* mais rápido, antecipação do ajuste de juros e redução do balanço – mostra uma normalização da política monetária nos EUA mais rápida e mais intensa do que o esperado meses atrás. A variante Ômicron, por ora, tem mostrado impacto limitado na atividade industrial global, mas pode impactar o setor de serviços neste início de ano e as preocupações com inflação seguem no radar. A normalização gradual das cadeias produtivas globais, com recomposição de estoques e moderação da demanda, deve contribuir para a desinflação de bens industriais nos meses à frente. Entretanto, os dados correntes de inflação seguem pressionados e a nova variante retroalimenta preocupações com o cenário de preços, dado que fechamentos pontuais podem postergar a melhora das cadeias globais e a oferta de mão de obra. No cenário nacional, a produção industrial brasileira indica arrefecimento do investimento no quarto trimestre. A atividade industrial caiu 0,2% em novembro. As principais surpresas positivas ficaram com a indústria extrativa e alimentícia. O destaque, porém, foi o desempenho negativo do segmento de bens de capital. De modo geral, o comportamento da produção industrial em novembro sugere que a atividade do setor encontrou um piso no final do ano passado. Nesse sentido, os indicadores coincidentes referentes a dezembro já divulgados sugerem uma melhora da indústria, explicada sobretudo pelo segmento automobilístico. Após registrar elevações expressivas na primeira metade do ano passado, explicadas por alta generalizada das commodities e pela desvalorização cambial, a inflação no atacado perdeu tração no segundo semestre, diante da deflação de produtos agrícolas e do minério de ferro. Para este ano, esperamos uma desinflação dos preços no atacado, refletindo a expectativa de uma safra agrícola ainda volumosa a despeito do impacto negativo recente do clima, o rearranjo das cadeias produtivas globais e a estabilização da demanda chinesa por minério de ferro. O Boletim RPPS de dezembro/2021 divulgado pela Caixa Econômica Federal destaca que no segmento de renda fixa, no cenário internacional, houve diversos acontecimentos relevantes, em sua maioria

negativos para ativos de risco a nível global: (i) A duplicação do ritmo do *tapering* pelo FED, devendo finalizar o processo em março/22; (ii) alteração substancial das expectativas de juros futuros nos EUA, sinalizando 3 altas de juros em 2022 e 2023, e mais 2 em 2024; (iii) Sinalização por parte do Banco Central Europeu de que seu programa de compras emergencial terá fim em março/22 e; (iv) A variante Ômicron mostrando-se, de fato, muito mais contagiosa que as anteriores, mas sem elevar substancialmente os casos graves e mortes, especialmente nos indivíduos que já receberam a dose de reforço das vacinas. No âmbito doméstico, observamos fechamento da curva nominal (prefixados) com leve abertura da curva real (índice de preços).. Tecnicamente, ajustes típicos de carteiras no fim de ano e a menor liquidez com a proximidade dos feriados; fundamentalmente, números positivos das contas públicas dentro de um contexto de dados econômicos que apontam uma SELIC terminal ao redor de 12% ao final do primeiro quadrimestre em um cenário de atividade bastante enfraquecida. No mercado pós fixado vimos novo fechamento da curva de LFT's, indicando uma possível redução do ímpeto comprador do mercado. Nesse contexto, a maioria dos subíndices da ANBIMA atrelados à curva nominal e/ou real performaram acima do CDI no mês, exceção feita aos fundos que perseguem o IMAB e do IMAB 5+. O cenário segue desafiador com os investidores monitorando (i) inflação nos EUA e no Brasil; (ii) andamento do *tapering* nos EUA e debates quanto ao início da alta de juros e da redução do balanço do FED; (iii) andamento do processo de vacinação e das novas variantes do COVID-19 pelo globo, em especial frente à variante Ômicron; (iv) ambiente político e seus impactos na política fiscal do país; (v) desdobramentos da implementação da política chinesa definida para o ano, visando estabilização do crescimento; (vi) gargalos de oferta nas cadeias de suprimentos globais. A visão é de prospectiva contínua de baixa alocação em risco de mercado, haja vista a baixa visibilidade e alta volatilidade esperada para 2022 com a eleição, assim como o processo de normalização acelerado nos EUA. No segmento de renda variável, dezembro foi um mês positivo para o mercado acionário. Os principais índices das bolsas dos mercados desenvolvidos e emergentes encerraram o mês com resultado positivo, inclusive o Ibovespa, que fechou com alta de 2,85%. Em que pese as oscilações em função dos temores e incertezas em relação à variante ômicron da Covid-19, predominou o entendimento de que as vacinas estão cumprindo o seu papel e que, apesar de mais transmissível, a variante é menos agressiva que as anteriores. A inflação continua sendo a grande preocupação e tem levado à mudança da visão dos programas de estímulo no sentido de redução. Nesse cenário, consolida-se também a visão de estabilização da atividade econômica. Nesse contexto as principais economias viram suas bolsas encerrarem o ano com ganhos expressivos. No cenário doméstico, após 5 meses de quedas consecutivas, o Ibovespa interrompeu o movimento e se valorizou dentro do mês em 2,85%. A votação da PEC dos Precatórios e o endereçamento do Auxílio Brasil parecem ter ajudado a aliviar a tensão doméstica quanto ao fiscal, ainda que este continue sendo monitorado. Cabe destacar também que ao final de novembro a bolsa caía no ano 14,4%, descolando completamente das bolsas globais e aumentando a visão

de que o Ibovespa está bastante atrativo. Em que pese uma expectativa de volatilidade no mercado de ações em 2022, vemos uma assimetria favorável à alocação em bolsa, dado seu nível de preço vs os resultados das empresas. Mesmo em um ano de eleições, acreditamos que em um cenário no qual os principais candidatos já são conhecidos, os pontos de preocupação parecem já estar no preço, o que abre espaço para surpresas positivas, ainda que em se tratando de Brasil momentos de ruídos políticos possam sempre existir. Cabe destacar que o mercado de renda variável caminha à frente da economia real, o que significa que caso haja diminuição na percepção de riscos, a tendência é que haja uma alta na bolsa bem antes de isso se materializar na economia real. Passando para análise do Resumo Econômico Mensal de janeiro/22 elaborado pela Sicredi, o ano de 2021 foi mais um de desvalorização cambial. Para 2022, muitos dos fatores que apoiaram o Real desvalorizado no ano passado devem se manter, enquanto outros crescem em importância. Novamente, os indicadores apontam para a desaceleração da atividade econômica, sendo que o PIB do 3º trimestre de 2021 caiu 0,1%, a segunda queda trimestral consecutiva. Os primeiros dados do 4º trimestre sugerem nova contração no PIB à frente. Na inflação, o pontual alívio na prévia de dezembro e a queda esperada nos combustíveis para o IPCA levaram a uma pequena na expectativa de inflação para o mês de dezembro. Para o ano que se inicia, diante da dinâmica ruim para os núcleos e da elevada incerteza no cenário, será necessário elevar ainda mais os juros, limitando nova revisão altista para inflação em 2022. A carteira de crédito do sistema financeiro continua crescendo em taxas elevadas, mas o cenário prospectivo sugere desaceleração, No que tange a inadimplência, nota-se tímido aumento na margem, mas que pode se intensificar em 2022, puxado pela pessoa física. Finalmente, passou-se à análise do Boletim Focus – Relatório de Mercado elaborado pelo Banco Central do Brasil de 07/01/2022 onde verifica-se que o mercado projeta da taxa SELIC em 11,75% até o fim de 2022 e projeta e em 8,00% para o fim de 2023, um aumento para o ano de 2022 e manutenção em 2023 em relação à projeção de quatro semanas atrás, cujo patamar anterior era 11,50% e 8,00%, respectivamente. O mercado revisou para baixo a projeção de crescimento do PIB, de 0,50% há quatro semanas para 0,28%, e a projeção de crescimento para 2023 de 1,90% para 1,70%. A taxa de câmbio sofreu nova correção para cima, com o câmbio em 5,60 ao final de 2022 sendo que a projeção de quatro semanas atrás para 5,55, e a projeção do câmbio para 2023, é de 5,45, ante 5,40 quatro semanas atrás. A projeção da inflação IPCA continua era de 5,02% para 2022 e passou para 5,03% enquanto que para 2023 houve ligeiro recuo em relação à projeção de quatro semanas atrás, de 3,46% para 3,36%. Com base nas informações de conjuntura econômica apresentadas, mantém-se para o cenário de 2022 uma piora no cenário de investimentos, amplificado pela incerteza da propagação da variante ômicron da Covid-19, que no momento atual tem se mostrado de severidade baixa. O cenário de modo geral ainda tem se mostrado bastante incerto, com a sinalização pelo Banco Central que poderá adotar uma política contracionista se necessário. Por outro lado, a aceleração do *tapering* pelo Fed e o fim do processo de *quantitative easing* pelo Banco Central Europeu



indicam o fim do período de baixas taxas de juros ao redor do globo, com elevações nos juros primários nas principais economias do mundo. Dado que a Prefeitura e Câmara Municipal anteciparam suas contribuições no mês de dezembro, a expectativa é de baixo volume de ingressos ao longo do mês de janeiro. Com isso, o Comitê de Investimentos irá monitorar o decorrer do cenário econômico no mês de janeiro /2022, podendo o presidente convocar reuniões extraordinárias caso julgue ser necessário. No mais, para os ingressos e pagamentos no mês de janeiro o Comitê ratifica o que foi decidido na reunião ordinária do mês de dezembro/2021. Com isso, o Comitê de Investimentos APROVOU: (i) APLICAR os ingressos de recursos referentes a: I) resgates devido às liquidações antecipadas provenientes de decisões aprovadas em Assembleia Geral de Cotistas; II) os valores recebidos da distribuição de rendimentos dos fundos; III) os valores recebidos dos acordos de parcelamento; e IV) os repasses das contribuições mensais no CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97. Para o pagamento das despesas administrativas e previdenciárias deverá ser efetuado o RESGATE do CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97. São anexos a esta Ata: (i) Ata da Assembleias do MÉRITO FII e GERAÇÃO DE ENERGIA FIP; (ii) Relatórios de Posição de Investimentos de 31/12/2021 e 07/01/2022; (iii) Tabelas de Indicadores dos Fundos de Investimento da Caixa Econômica Federal em 31/12/2021 e 07/01/2022; (iv) Boletim Semana em Foco de 07/01/2022 elaborados pelo Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (Depec) do Banco Bradesco; (v) Boletim RPPS de dezembro/2021 elaborado pela CEF; (vi) Resumo Econômico Mensal de Janeiro/2022 elaborado pelo Banco SICREDI S.A.; (vii) Relatório de Mercado – Boletim Focus do Banco Central do Brasil de 07/01/2022. Nada mais havendo foi encerrada às 11:30 horas a 1ª reunião ordinária do Comitê de Investimentos de 2022 tendo, eu, João Ramos Junior, lavrado a presente Ata, que depois de lida, segue devidamente assinada pelos participantes.

Presidente do Comitê

Relator

Membro